

Conflito de Fronteira entre Argentina e Brasil em 1952¹

Conflicto fronterizo entre Argentina y Brasil en 1952

Frontier conflict between Argentina and Brazil in 1952

Roberto Rigaud Navega Costa²

Resumo

Com o presente artigo científico pretende-se apresentar, através da descrição jornalística e de uma correspondência consular, um conflito fronteiriço, entre o Brasil, na região de Uruguaiana, e Argentina, na região de Paso de los Libres, ocorrido em 1952, onde os problemas típicos de contrabando nestes locais foram usados como pano de fundo de um problema internacional em uma escala de observação muito mais ampla do que a localmente representada pela faixa de fronteira. Deste pano de fundo lançar-se-á mão para que se possa fazer a análise dos discursos, tanto jornalísticos, quanto os estatais, além de entendermos melhor como um terceiro país dirige suas atenções a conflitos internacionais. Para analisarmos o problema apresentado, será utilizado o conceito de discurso apresentado por Dominique Maingueneau (1997), tendo como pano de fundo os estudos geopolíticos de Claude Raffestin (1993), onde o poder tem papel importante nas análises espaciais. Espera-se, ao final do trabalho, apresentar um acontecimento pouco lembrado da história nacional, os problemas fronteiriços naquela ocasião e região, o tratamento dado pela imprensa e pelos governos, uma análise inicial dos discursos proferidos e conseguirmos um ganho de informações para alavancarmos nossos estudos futuros a respeito do mesmo tema.

Palavras-Chave: Fronteira Brasil Argentina; Conflito na fronteira; Geopolítica; Uruguaiana em 1952.

Resumen

Este artículo científico pretende presentar, a través de la descripción periodística y la correspondencia consular, un conflicto fronterizo entre el Brasil, en la región de Uruguaiana, y la Argentina, en la región del Paso de los Libres, ocurrido en 1952, en el que los problemas típicos del contrabando en estos lugares sirvieron de trasfondo para un problema internacional en una escala de observación mucho más amplia que la representada localmente por la franja fronteriza. Estos antecedentes se utilizarán para analizar tanto los discursos periodísticos como los de los Estados, y para comprender mejor cómo un tercer país centra su atención en los conflictos internacionales. Para analizar el problema presentado, se utilizará el concepto de discurso presentado por Dominique Maingueneau (1997), con el trasfondo de los estudios geopolíticos de Claude Raffestin (1993), en los que el poder desempeña un papel importante en los análisis espaciales. Se espera que al final del trabajo se presente un evento con poca memoria de la historia nacional, los problemas fronterizos de la época y de la región, el tratamiento dado por la prensa y los gobiernos, un análisis inicial de los discursos pronunciados y lograr una adquisición de información para aprovechar nuestros futuros estudios sobre el mismo tema.

Palabras clave: Frontera Brasil Argentina; Conflicto fronterizo; Geopolítica; Uruguaiana en 1952.

¹ Artigo apresentado no Latinidades – Fórum Latino-Americano de Estudos Fronteiriços, na modalidade online, 2020.

² Mestrando no PPG em Sociedade, Cultura e Fronteiras – Unioeste; Foz do Iguaçu, Paraná-BR; ramosnavega@gmail.com.

Abstract

This scientific article intends to present, through journalistic description and a consular correspondence, a border conflict between Brazil, in the region of Uruguaiiana, and Argentina, in the region of Paso de los Libres, which occurred in 1952, where the typical problems of smuggling in these places were used as a scenario of an international problem on a much broader scale of observation than that locally represented by the border range. This background will be used to analyse both journalistic and State speeches, and to understand better how a third country focuses its attention on international conflicts. To analyse the problem presented, the concept of discourse presented by Dominique Maingueneau (1997) will be used, against the background of the geopolitical studies of Claude Raffestin (1993), where power plays an important role in spatial analyses. At the end of the work, it is expected to present an event with little memory of national history, the border problems at that time and region, the treatment given by the press and governments, an initial analysis of the speeches made and to achieve a gain of information to promote our future studies on the same theme.

Keywords: Border Brazil Argentina; Border conflict; Geopolitics; Uruguaiiana in 1952.

1. Introdução

Os estudos acadêmicos a respeito do tema das fronteiras são muito frequentes e difundidos mundo afora, com tentativas de descrever tal objeto de formas que vão desde suas características como linha e limite, até o mais abstrato, tocando nas diferenças de grupos individuais num determinado espaço.

A faixa fronteiriça sul-americana, entre Argentina (Paso de los Libres) e Brasil (Uruguaiiana) é uma das fronteiras mais tradicionais do Brasil em termos de estudos, tendo um conjunto de artigos, dissertações e teses dedicadas a este espaço que forma um *corpus* muito rico em diferentes abordagens, variando de acordo com as abordagens utilizadas e com o ponto de vista do pesquisador.

No entanto, identificou-se um acontecimento parcialmente esquecido que traz a possibilidade de encarar a fronteira de forma mais ampla, articulando a mesma com outras escalas de observação, com outros âmbitos de poder, que não sejam fruto de um ponto de vista particular, mas que trate de um grande número de interesses de lado a lado, que em conjunto possam demarcar melhor o que se faz da fronteira em suas características mais subterrâneas, de ser um local de conflito.

Com este intuito procurou-se, neste artigo, apresentar uma proposta metodológica a respeito de uma possibilidade de agir na busca de tal uso fronteiriço, trazendo o estudo de caso de um conflito ocorrido no ano de 1952, aplicando a tais espaços, na tentativa de tornar mais rico o debate em torno do tema dos discursos jornalísticos e políticos à época.

Para tal, o presente artigo se utilizará do conceito de Análise do Discurso apresentado por Dominique Maingueneau, em seu livro *Novas tendências em análise do discurso*, de 1997,

onde o autor procura defender uma atitude mais ampla ao se trabalhar com discursos, considerando mais do que o que foi dito em um texto para se oferecer uma análise de um objeto dado.

2. Abordagem Metodológica

Para darmos conta do trabalho de pesquisa ao qual nos propusemos apresentar lançamos mão de uma pesquisa bibliográfica, buscando apoio conceitual no texto de Dominique Maingueneau (1997), onde tentaremos demonstrar uma abordagem mais complexa do objeto estudado, o que pode nos beneficiar como pesquisadores.

A pesquisa atual também pode ser descrita como sendo qualitativa, já que buscará justificar suas afirmações lidando com argumentos apenas, sem buscar em campo dados quantitativos da realidade objetual. (GIL, 2008)

Consideraremos ao mesmo tempo as questões referentes a escalas de poder, como também o conceito de fronteira, para tentarmos dar um exemplo de como se poderia abordar o discurso jornalístico e o político a respeito de um determinado acontecimento conflituoso num ponto da fronteira brasileira e argentina, como um exemplo fatural. Para tal nos basearemos em Claude Raffestin em sua obra *Por uma Geografia do Poder* (1993).

Para podermos analisar o ocorrido em 1952, nos utilizaremos de matérias de jornal produzidas em torno de um nome, o do Embaixador brasileiro na Argentina, João Batista Luzardo, publicadas pelo extinto jornal Diário de Notícias, vendido na cidade do Rio de Janeiro à época, incluindo o periódico diário Jornal do Dia, de Porto Alegre. Também nos utilizaremos de uma comunicação entre o serviço diplomático norte-americano no Brasil, que descreveu para o seu governo os conflitos na fronteira de nosso interesse neste artigo.

3. Acontecimentos nas capitais e na fronteira

Na data de 5 de fevereiro de 1952, o jornal Diário de Notícias trouxe a informação de que o Embaixador brasileiro em Buenos Aires, João Batista Luzardo, foi de seu posto à capital brasileira, na época o Rio de Janeiro, na tentativa de fazer lobby em prol da pretensão do governo de Perón em conseguir um empréstimo na ordem de 4 bilhões de cruzeiros, oriundos do Banco do Brasil, para pagar as compras argentinas de produtos brasileiros. O jornal chama Luzardo de “embaixador de Perón”, pois ao que parecia ele agia como se fosse representante argentino no Brasil, não o contrário. Caso não obtivesse o empréstimo o governo argentino

deixaria de pagar um outro compromisso financeiro com o Brasil e bloquearia o envio de trigo a nosso país³.

Mais tarde, no dia 9 do mesmo mês, o senador Bernardes Filho subiu à tribuna do senado e fez críticas à postura de Batista Luzardo, dizendo que o assunto que o levava à capital do Brasil deveria ser mais bem investigado, tornando-se transparente a operação. A mesma notícia traz o fato de Luzardo ter afirmado que o Brasil não poderia perder o mercado argentino de mate, algodão e de madeira⁴.

Em 23 de fevereiro o jornal volta à carga, acusando o embaixador brasileiro de ter invertido a lógica da diplomacia, pois quando se quer algo de um país se envia o próprio embaixador, não o embaixador do país a quem quer pedir algo. Luzardo foi chamado de “caudilho de Uruguaiana” nesta matéria, que não era nem um pouco jornalística, sendo uma espécie de editorial do jornal⁵.

O mesmo periódico carioca informou, em 7 de março de 1952, que os ministros do exterior e da fazenda argentinos se encontraram com o embaixador brasileiro em Buenos Aires, no dia anterior, e que à saída negaram que a Argentina pleiteara algum empréstimo ao Brasil, sendo sua reunião motivada pela possibilidade de se refazer um acordo comercial entre ambos os países⁶.

Na data de 27 de março, mais um ataque foi dirigido, pelo jornal Diário de Notícias, ao embaixador Luzardo. O expediente foi o de citá-lo na coluna “Aconteceu a vinte anos”, onde o jornal lembrava a seus leitores que este embaixador era, há vinte anos atrás, um opositor de Getúlio Vargas, tendo sua base política no Rio Grande do Sul, terra do presidente. Só que agora ele era um aliado do governo, ocupando um posto de relevância⁷.

O senado brasileiro foi palco de mais um discurso. Desta vez da parte de Vivaldo de Lima, que denunciou os fatos preocupantes de conflitos na fronteira entre o Brasil e a Argentina, entre Uruguaiana e Paso de los Libres, cidades divididas pelo rio Uruguai, mas ligadas pela chamada Ponte Internacional, quando policiais argentinos teriam entrado em território

³ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 5 de fev. 1952.

⁴ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 9 de fev. 1952.

⁵ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 23 de fev. 1952.

⁶ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 07 de mar. 1952.

⁷ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 27 de mar. 1952.

brasileiro com o intuito de perseguir cidadãos brasileiros acusados de contrabando. A postura de Luzardo foi abordada, tendo sua amizade para com Perón sido apontada como parte do problema, sendo que ele ainda não havia conseguido reatar as relações comerciais entre os dois países vizinhos. Lima afirmara que:

o povo de Uruguaiana vem sofrendo toda sorte de humilhações por parte das autoridades argentinas, pois ao atravessarem a Ponte Internacional sofrem vexames de toda natureza” e mais que “existe um clima de indignação cujas consequências podem ser da maior gravidade⁸. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1952)

O jornal não perdia nenhuma chance de se referir de forma deletéria a Batista Luzardo, e mesmo a escolha do embaixador do Brasil e de Washington, EUA, foi desculpa para se referir à sua infeliz recondução ao cargo de embaixador brasileiro em Buenos Aires, lembrando que a atual posição de presidente eleito de Vargas o impedia de agir como antes, como ditador, quando decidia algo e em seguida tudo já era posto em prática⁹.

Finalmente o caso dos conflitos na fronteira entre os dois países alcançou a primeira página do Diário de Notícias, no dia 17 de junho de 1952, com a notícia de que o governo argentino respondeu aos questionamentos do governo brasileiro a respeito dos acontecimentos entre Paso de los Libres, na Argentina, e Uruguaiana, no Brasil, onde, devido à ação de contrabandistas sediados no lado brasileiro da fronteira, que estão atravessando de maneira ilegal produtos argentinos para o Brasil. Embora a notícia seja bem descritiva do encontro entre as autoridades argentinas e o embaixador brasileiro, Batista Luzardo, com promessas de lado a lado, de um melhor tratamento para com a população brasileira e de um maior patrulhamento brasileiro da fronteira, os produtos deste contrabando não foram em momento nenhum citados pelo periódico¹⁰.

Um mês após as explicações do governo argentino ao embaixador brasileiro em Buenos Aires surgiu mais uma notícia a respeito dos problemas na fronteira entre os dois países, agora citando a indignação dos moradores de Uruguaiana, que chegaram a fazer passeata em protesto. A câmara dos deputados pretendeu enviar uma delegação ao local dos conflitos. Apesar da já típica crítica ao embaixador, o tom da matéria foi mais ameno, dividindo as responsabilidades,

⁸ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 29 de mar. 1952.

⁹ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 08 de abr. 1952.

¹⁰ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 17 de jun. 1952.

pois os gendarmes argentinos erraram ao invadir o território brasileiro, mas os brasileiros erraram em contrabandear e as autoridades em fiscalizar¹¹.

O assunto alcançou a primeira página novamente no dia 18 de julho de 1952, onde o governo brasileiro teria feito mais um pedido de explicações a respeito da ação de seus gendarmes no tratamento de brasileiros e no cruzamento da fronteira para perseguir contrabandistas. Nesta reportagem, além da habitual referência à inépcia do embaixador Luzardo, houve um conjunto maior de informações, que puderam subsidiar melhor o entendimento da natureza do contrabando e de como ele é feito.

O ministro frisou que este contrabando, praticado por importante organização, com capitais volumosos, custou a vida, até agora, de 21 policiais da fronteira, enquanto 112 outros foram feridos em sua missão de reprimir o comércio clandestino fronteiriço. (...) mais de quatro mil mulheres brasileiras autorizadas pelo governo argentino a comprar na Argentina produtos no valor de 50 pesos, para uso pessoal, organizaram, do lado brasileiro, um verdadeiro “pool”, no qual foram depositados 86 milhões de pesos de mercadorias diversas e 32 milhões de pesos de gasolina¹². (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1952)

O mesmo esquema estaria ocorrendo na fronteira chilena, boliviana e paraguaia com a Argentina, o que, devido a escala das operações de contrabando, já estaria prejudicando a economia da Argentina, tanto que deveria haver mudanças na lei de repressão a tais crimes, afirmou o ministro do interior, o sr. Borlenghi¹³.

Novamente na primeira página, mas sem tanto destaque, uma notícia referente ao problema fronteiriço. Noticiou-se a entrega de uma nota em resposta à reclamação brasileira. A notícia nos traz mais dados a respeito da natureza do contrabando, que agora sabemos acontecer também no Chile, Bolívia e Paraguai. Segundo o ministro do interior argentino, o prejuízo do país chegaria a 1 bilhão de pesos com o contrabando de mercadorias de primeira necessidade e centenas de milhões de pesos em cabeças de gado. Em Uruguaiana os contrabandistas contariam com uma frota de 500 veículos automotores e 200 estabelecimentos para revenda de produtos comprados na Argentina¹⁴.

Dois dias depois, ainda na primeira página, mas com destaque ainda menor, surge a proposta argentina de se formar uma comissão entre os dois países para se discutir o problema do contrabando, que agora parece incomodar o governo daquele país a ponto de agirem para

¹¹ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 17 de jul. 1952.

¹² Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 18 de jul. 1952.

¹³ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 18 de jul. 1952.

¹⁴ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 19 de jul. 1952.

acabar com a prática do contrabando nas fronteiras, que na data foi estimado, nas fronteiras brasileiras, em 450 milhões de pesos ao ano¹⁵. Já no dia 24 deste mês, o embaixador, agora sem ser criticado, diz que as negociações com o governo do país vizinho caminham bem¹⁶.

Da mesma forma que a notícia a respeito do embaixador brasileiro na Argentina e os problemas da fronteira apareceram, nas páginas do jornal Diário de Notícias, elas se foram da vista dos leitores. No entanto há mais uma fonte a apresentar versando a respeito do problema na fronteira entre Brasil e Argentina, entre Uruguaiana e Paso de los Libres, em 1952, onde o combate ao contrabando, por parte da polícia argentina, estava gerando protestos populares no lado brasileiro.

Abordaremos agora algumas notícias publicadas no periódico Jornal do Dia, publicado em Porto Alegre, e que citou o problema do conflito fronteiriço em algumas edições durante o ano de 1952. Como exemplo temos a publicação feita em 14 de maio de 1952, onde o ministro das relações exteriores brasileiro responde carta pública do prefeito de Uruguaiana, onde este acusava àquele de não se esforçar pela abertura da Ponte Internacional entre Uruguaiana e Paso de los Libres.¹⁷

Na publicação do dia 17 de maio, já encontramos o motivo do fechamento da ponte citada acima, que gira em torno de um acordo comercial entre os dois países, que ainda não havia sido assinado pelo governo brasileiro. O prefeito de Uruguaiana citou também o fato de se ter descoberto petróleo no outro lado da fronteira para justificar maior interesse no município fronteiriço.¹⁸

A notícia do Jornal do Dia, impressa na data de 19 de junho de 1952, trouxe comentários a respeito da reunião entre o embaixador brasileiro em Buenos Aires, Batista Luzardo, e o ministro do interior argentino Angel Borlenghi, que minimizou o impacto do ocorrido na fronteira, afirmando que é normal algum tipo de problema em fronteiras onde existem contrabando, pedindo que o governo brasileiro tome providências para minorar a questão do crime fronteiriço.¹⁹

¹⁵ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 21 de jul. 1952.

¹⁶ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 25 de jul. 1952.

¹⁷ Jornal do Dia, Porto Alegre, 14 de mai. 1952.

¹⁸ Jornal do Dia, Porto Alegre, 17 de mai. 1952.

¹⁹ Jornal do Dia, Porto Alegre, 19 de jun. 1952.

Na data de 04 de julho de 1952, houve a notícia de que 200 soldados da Brigada Militar do Rio Grande do Sul partiram de Santa Maria para a região conflagrada na fronteira de nosso interesse neste artigo. O interessante é que a notícia acrescenta ao problema os municípios de Santa Rosa e de São Luiz ao conflito, mostrando uma faixa de fronteira mais ampla do que a representada pelo município de Uruguaiana.²⁰

Na mesma data e na sequência da matéria acima, o jornal traz a notícia de que um funcionário do ministério da agricultura havia sido flagrado com contrabando e que conseguiu fugir após ter jogado a mercadoria (não citada) fora tendo usado uma caminhonete do próprio ministério para tal. Este funcionário foi desligado do serviço, mas não constou nenhuma punição criminal, o que revoltou um deputado na capital.

O documento CIA-RDP08C01297R000800150004-6²¹, produzido pelo consulado norte-americano em Porto Alegre – RS, despacho nº 101, assinado por Myron Brockway Lawrence, vice-cônsul, com cópia para a embaixada em Buenos Aires e no Rio de Janeiro. Referente aos acontecimentos ocorridos entre 8 de fevereiro de 1952 e 13 de junho de 1952, trouxe a percepção do serviço diplomático daquele consulado a respeito dos problemas descritos acima.

Com o nome de *Argentine-Brasilian border incidentes*, datado de 13 de agosto de 1952, descreveu de forma sucinta o que se acreditou ser um problema entre os dois países, que tinha uma potencialidade tal a ponto de despertar o interesse dos serviços de informação norte-americano.

Do ponto de vista do consulado, o problema é a invasão do território brasileiro pela polícia argentina, passando pela fronteira, e chegando à imprensa da capital do Brasil na ocasião, ganhando ares de campanha nacionalista. O texto chega a citar Chateaubriand como incentivador da campanha.

O relatório fala de repercussões políticas na capital e em populações “perigosamente agitadas” na fronteira. Nele é citado o secretário do interior gaúcho, que sugere o patrulhamento pela Brigada Militar do estado, evitando a “caça periódica e sádica a algum cidadão brasileiro” pela polícia argentina.

²⁰ Jornal do Dia, Porto Alegre, 04 de jul. 1952.

²¹ <https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/CIA-RDP08C01297R000800150004-6.pdf>

Já o governo argentino cita crimes brutais de contrabandistas e conseqüente perseguição aos mesmos, o que seria motivado por uma flagrante violação da ética. Perón, ditador argentino durante a crise, teceu elogios a seus gendarmes (uma espécie de polícia federal) por seus “importantes e patrióticos serviços à nação”. O relatório observa que esta força policial é “mais poderosa do que o Exército e a Marinha e tem a total confiança do Perón.” (CIA-RDP08C01297R000800150004-6, 1952)

O texto também esclarece, o que o jornal não fez, que as 21 mortes de policiais argentinos ocorreram num período de 4 anos, sem uma reação do governo argentino. Ao mesmo tempo ele traz a informação de um brasileiro assassinado pelos policiais argentinos, com uma testemunha ocular de tortura deste cidadão, sendo que a descrição é de que tal polícia fronteiriça seria sádica em seu tratamento aos brasileiros.

No dia 13 de julho de 1952, segundo o documento em análise, houve a notícia de que o governo gaúcho havia enviado policiais para esta fronteira, sendo que chegaram a coibir um protesto. O mais interessante é o fato de haver a alegação de que comunistas estariam insuflando os protestos, com o intuito de abalar as relações entre o Brasil e a Argentina.

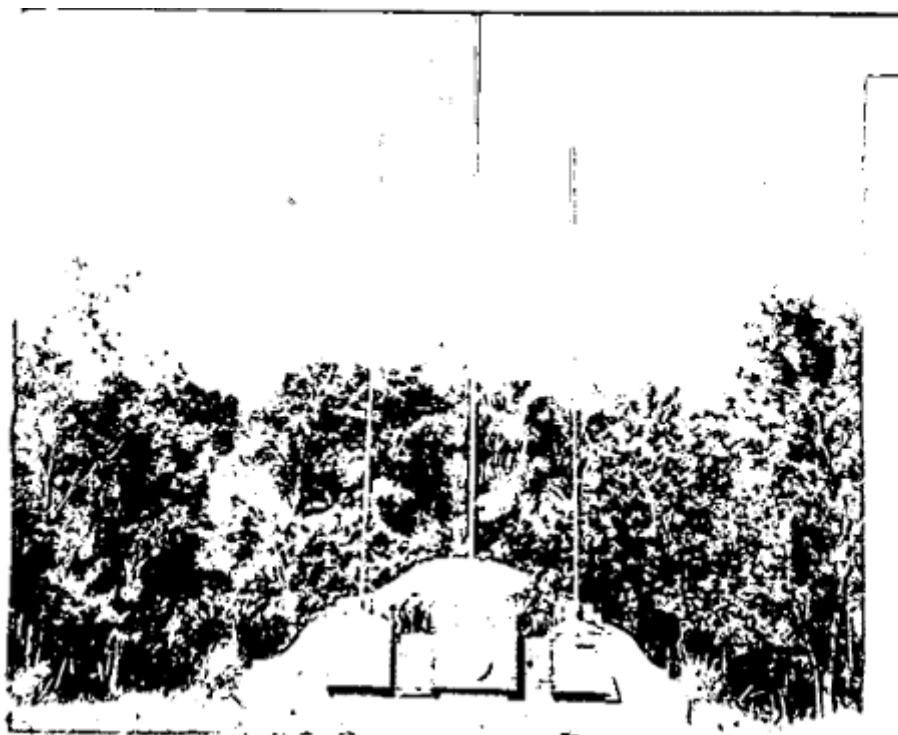
Uma comissão de inquério parlamentar, que investigou o conflito nesta fronteira, denunciou a leniência do governo brasileiro para com a faixa de fronteira, como também o reforço do patrulhamento, o combate ao contrabando e maior fiscalização aduaneira.

Um ponto interessante do documento que estamos estudando no momento é o fato de eles citarem uma notícia do Jornal do Dia, de Porto Alegre, que fala sobre o problema na fronteira gaúcha, onde os policiais argentinos perseguem os contrabandistas brasileiros. O ponto aqui a ser destacado é o fato de o jornal citado ter se referido aos contrabandistas como sendo formiguinhas, um termo muito utilizado para descrever este tipo de contrabandista, que atua numa escala reduzida de operação. O texto diz: “*“slaughter of the «formiguinhas” (minor smugglers)*”, algo como: “massacre das “formiguinhas” (pequenos contrabandistas).

O texto termina com a observação de que a maioria dos editoriais dos jornais avaliam que as ações dos policiais argentinos ocorrem com a anuência de Perón, além da leniência do poder público brasileiro. Há a indicação de que grupos políticos estriam se aproveitando do conflito para conseguirem mais poder na política nacional.

A imagem abaixo mostra a precariedade da informação que chegava aos destinatários de tais documentos, pois é quase impossível distinguir detalhes nesta fotografia, demonstrando

o quanto a tecnologia progrediu a ponto de tornar a informação muito mais rica para nós, na atualidade.



DO NOT SCAN
PHOTOS.

Imagem 01: fronteira Brasil-Argentina entre Uruguaiana e Paso de los Libres.

Fonte: documento CIA-RDP08C01297R000800150004-6.

4. Conclusões

O início de nossas descrições já traz um cenário de problemas na escala internacional, onde o governo da Argentina, em crise econômica, representado pelo presidente ditador Perón, sem poder pagar os compromissos financeiros para com os credores brasileiros, teria pedido a ajuda de seu amigo, o político de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, o embaixador brasileiro em Buenos Aires, para intermediar, ou melhor fazer lobby, junto ao governo brasileiro, pedindo um empréstimo de 4 bilhões de cruzeiros no Banco do Brasil, para justamente pagar aos próprios brasileiros suas dívidas.

A perseguição ao embaixador Luzardo, da parte do jornal Diário de Notícias, foi incansável, a ponto de chamá-lo de embaixador da Argentina no Brasil e de embaixador de Perón, afirmando que Batista Luzardo já havia sido opositor do governo de Vargas a vinte anos atrás e que agora era ligado ao mesmo. A campanha contra o embaixador foi tão forte que teve como efeito a negativa por parte dos envolvidos na existência de tal pedido de empréstimo. O que pode ter gerado os problemas que se seguiram a estes acontecimentos.

Coincidentemente, rumores de conflito na região de Uruguiana começaram a aparecer nos jornais, com a polícia argentina entrando no território brasileiro perseguindo contrabandistas. Sendo que a população do lado brasileiro da fronteira estava sofrendo com os maus tratos por parte destes policiais. Tudo ocorrendo num momento em que Vargas estava mais fraco, num segundo mandato, agora como presidente eleito, onde seus poderes não eram mais o de um ditador.

O conflito se estendeu a ponto de os ministros argentinos virem a público para dar explicações, sendo que reclamaram do fato de ter havido 21 assassinatos de gendarmes, contrabando organizado, com mulheres comprando mercadorias argentinas, além de gasolina, e estocando em comércios no Brasil. Sendo o problema comum nas fronteiras com o Chile, Bolívia e Paraguai, o que totalizaria 1 bilhão em contrabando. A resposta tímida do Brasil foi mandar policiais para patrulhar a fronteira, além de enviar uma comissão parlamentar ao local, na tentativa de negociar algum acordo.

Do ponto de vista da Análise do Discurso, podemos ver que o embaixador brasileiro estava agindo de maneira pouco usual, mas suas negativas em relação ao empréstimo foram as tradicionais de seu campo de atividades, onde sempre se negam as intenções do Estado, principalmente quando a opinião pública se coloca contra estas intenções.

Já o jornal carioca citado acima, tem um discurso bem direto, que aparenta querer atingir a Luzardo, mas que atinge o governo Vargas, já que este é seu embaixador, usando a amizade e o comportamento incomum dele como apoio de suas críticas diretas. O efeito foi o de atrapalhar as negociações do empréstimo desejado por Perón, mas as consequências não ficaram na escala internacional, foram sim sentidas na escala local, na fronteira entre os dois países.

Se o consulado norte-americano em Porto Alegre tiver razão e as 21 mortes de policiais argentinos ocorreram em quatro anos, sem qualquer posicionamento ou reação do governo

daquele país, o fato de ter havido reação naquele momento parece ter ligação com a insatisfação de Perón para com o governo Brasileiro, arrumando um pretexto de causar problemas e de se vingar, na cidade de seu “amigo”, num possível recado a Vargas.

Este seria um discurso velado da parte de Perón, que se utiliza dos moradores da fronteira, os contrabandistas locais, para atacar o Brasil se utilizando de uma desculpa plausível, o crime efetuado por brasileiros nesta fronteira.

Já o discurso do governo nacional foi o da descrição, apenas agindo quando era provocado. Negou que houve pedido de empréstimo, mandou reforços apenas após os protestos no senado e na câmara, manteve o embaixador, mandou carta pedindo explicações quando do aumento das tensões, não contrapôs os assassinatos de brasileiros na fronteira, nem as torturas denunciadas. Aparentemente, o governo brasileiro não queria uma escalada de violência na fronteira, com o inimigo potencialmente mais poderoso na América do Sul, a Argentina, o que poderia enfraquecer mais ainda o governo Vargas, que cairia em 1954 de qualquer maneira.

O comportamento de se encobrir o crime do funcionário do ministério da agricultura, apanhado enquanto transportava contrabando é parte do discurso dos governos brasileiros, que tendem a ser lenientes com seus infratores, principalmente com questões nas fronteiras.

O mais curioso, dentre a luta de forças nacionais, foi a postura do governo norte-americano, que teve olhos para uma parte extremamente periférica do território dos dois países estudados aqui, mas que enxergou o potencial explosivo deste tipo de problema, a ponto de reportar a questão na data informada no texto, sem esquecerem os comunistas agitadores sociais em seu relatório. Como, também, o fato de o termo “formiguinha” já estar sendo usado desde àquela época, coisa desconhecida por nós até então.

Lembramos que Raffestin (1993) afirmou em seu livro que o poder não aceitaria mudanças: os poderes estavam estabelecidos, Vargas de um lado, Perón de outro, os políticos menores disputando o poder, os jornais com seus interesses políticos disfarçados de interesse público, e as populações nas fronteiras imprensadas entre todos estes interesses, com parte da população realizando seu costumeiro ato de contrabando, um ato de viver das diferenças econômicas dos países que formam a fronteira.

Acredita-se ter conseguido apresentar os acontecimentos que giraram em torno dos conflitos fronteiriços ocorridos em 1952 na fronteira brasileiro-argentina no Rio Grande do Sul, apresentando seus antecedentes, seus possíveis motivadores, os discursos que giraram em torno

do tema e os modos de agir dos atores sociais envolvidos: políticos, imprensa, policiais e moradores das fronteiras.

Percebe-se que o tema é muito rico e que um cuidado maior deveria ser dado no sentido de se levantar maior quantidade de material, o que subsidiaria melhor as conclusões. No entanto, este artigo tem um espaço relativamente pequeno para abordar tal temática rica em possibilidades de análise.

Recomenda-se aos interessados recorrerem a este tipo de acontecimento, os que envolvem múltiplos agentes e múltiplas escalas, para termos uma melhor noção do que ocorre na escala local quando acontecem problemas alheios a ela, como é o caso de nosso estudo. A história dos personagens envolvidos também deve ser muito frutífera de entendimentos possíveis.

Referências

ACONTECEU *a 20 anos*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 27 de mar. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

ARGENTINE-*Brasilian border incidentes*. File No. 511.2 - CIA. 13 ago. 1952. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/CIA-RDP08C01297R000800150004-6.pdf>. Acesso em: Acesso em 07 ago. 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

CARTA *do ministro João Neves ao prefeito Iris Valls*. Jornal do Dia. 14 de mai. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 10 ago. 2020.

DIPLOMACIA *às avessas*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 23 de fev. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

DISCURSO *do sr. Bernardes Filho criticando o ostensivo interesse do sr. Batista Luzardo em conseguir um empréstimo de 4 bilhões de cruzeiros ao governo Perón*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 9 de fev. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

GRAVES *incidentes vêm se verificando na Ponte Internacional*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 29 de mar. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

INCIDENTES *de fronteira*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 21 de jul. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

INFORMARAM, *todavia, os ministros argentinos do Exterior e da Fazenda que não trataram, em absoluto, de qualquer empréstimo a ser solicitado a Brasil*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 07 de mar. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1997.

MARCHAM *bem as negociações comerciais entre Brasil e a Argentina*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 25 de jul. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

"NÃO me satisfez a resposta do ministro João Neves". Jornal do Dia. 17 de mai. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 10 ago. 2020.

NÃO têm maior importância os incidentes da fronteira brasileiro-argentina. Jornal do Dia. 19 de jun. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 10 ago. 2020.

NOMEAÇÕES *de embaixadores*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 29 de mar. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

NOVO *protesto do governo brasileiro*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 18 de jul. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

O EMBAIXADOR *de Perón*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 5 de fev. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

PARTIU *de Santa Maria um esquadrão da Brigada Militar, com 200 homens*. Jornal do Dia. 04 de jul. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 10 ago. 2020.

PATRIOTISMO *e contrabando*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 17 de jul. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

RAFFESTIN, Claude, *Por Uma Geografia do Poder*. "Tradução Maria Cecília França." São Paulo: Editora Ática (1993).

RESPOSTA *argentina ao protesto brasileiro*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 19 de jul. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

RESPONDE *a Argentina ao governo brasileiro*. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 17 de jun. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 07 ago. 2020.

UM *funcionário contrabandista, de culpa devidamente apurada, foi apenas suspenso*. Jornal do Dia. 04 de jul. 1952. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em 10 ago. 2020.